



EDIÇÃO 66



PESQUISA NACIONAL DO INSTITUTO TALANOA E IPSOS REVELA COMO AS CLASSES ABC PERCEBEM OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

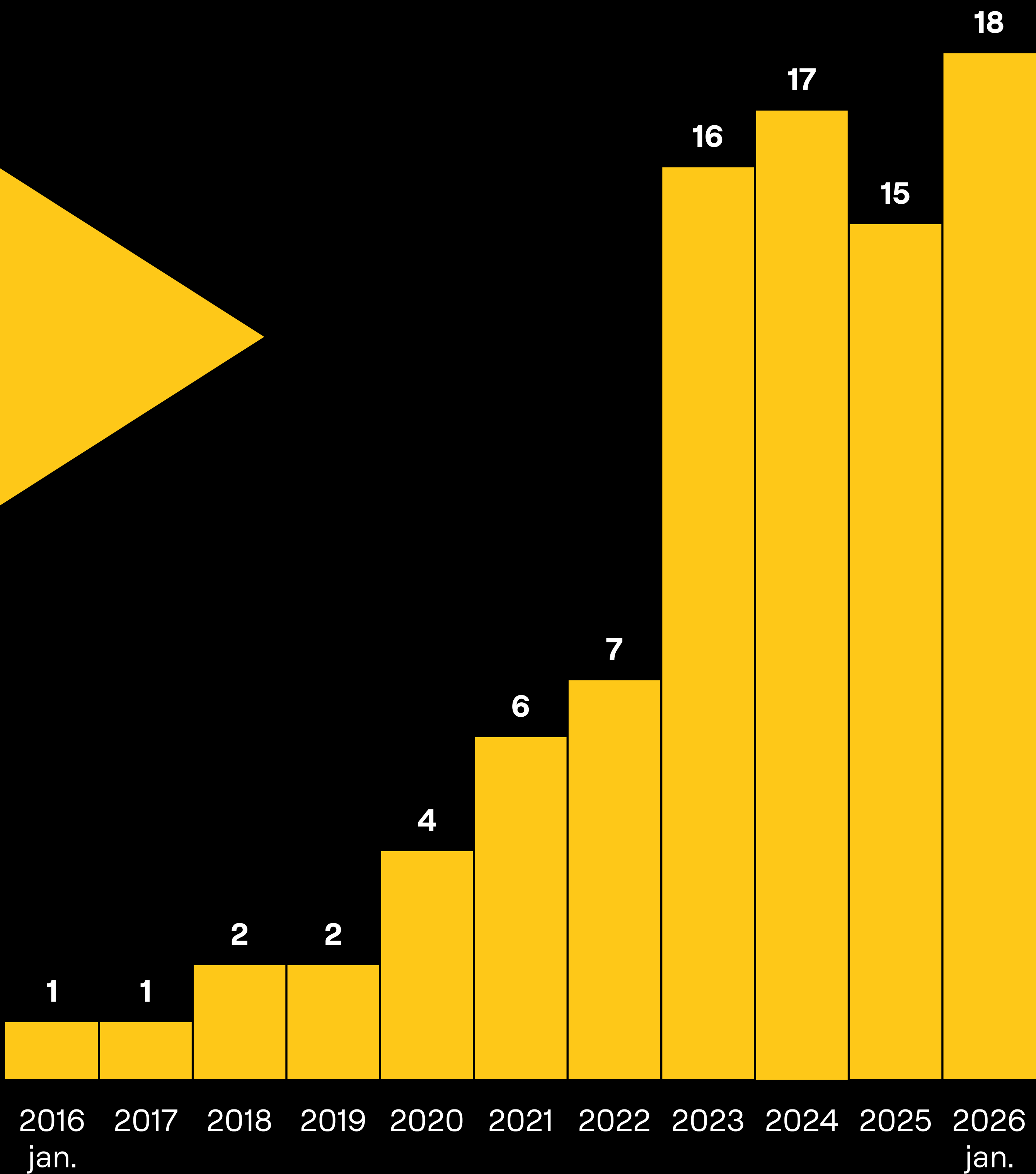




MUDANÇA DE PERCEPÇÃO PÚBLICA

A preocupação com mudanças climáticas cresce de forma consistente no Brasil e atinge o maior nível da série histórica da Ipsos. O avanço recente indica que o tema deixa de ser periférico e passa a ocupar espaço mais central na agenda pública e no debate social

Evolução das preocupações ambientais (em %)



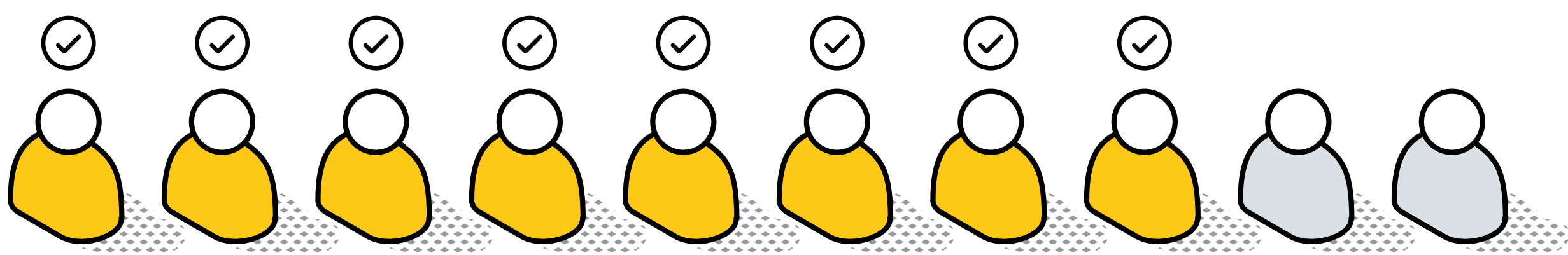
Fonte: Ipsos | Adaptações Climáticas – Instituto Talanoa (2026)



O TERMO JÁ ESTÁ NO RADAR

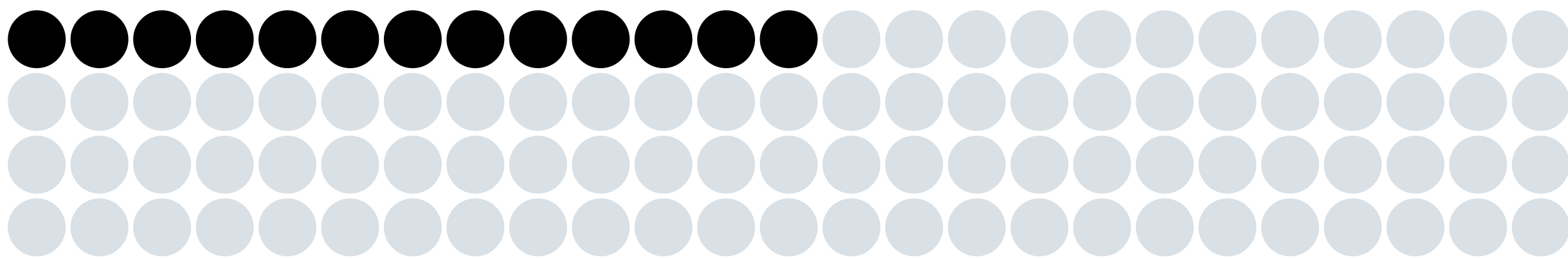
O conceito de adaptação climática já aparece no radar da população brasileira. Oito em cada dez entrevistados dizem já ter ouvido falar no termo, embora a compreensão mais profunda ainda seja limitada e restrita a uma parcela menor da sociedade

Familiaridade com adaptação climática



81%
já ouviram falar...

...MAS APENAS 13% CONHECEM O TERMO “MUITO BEM”

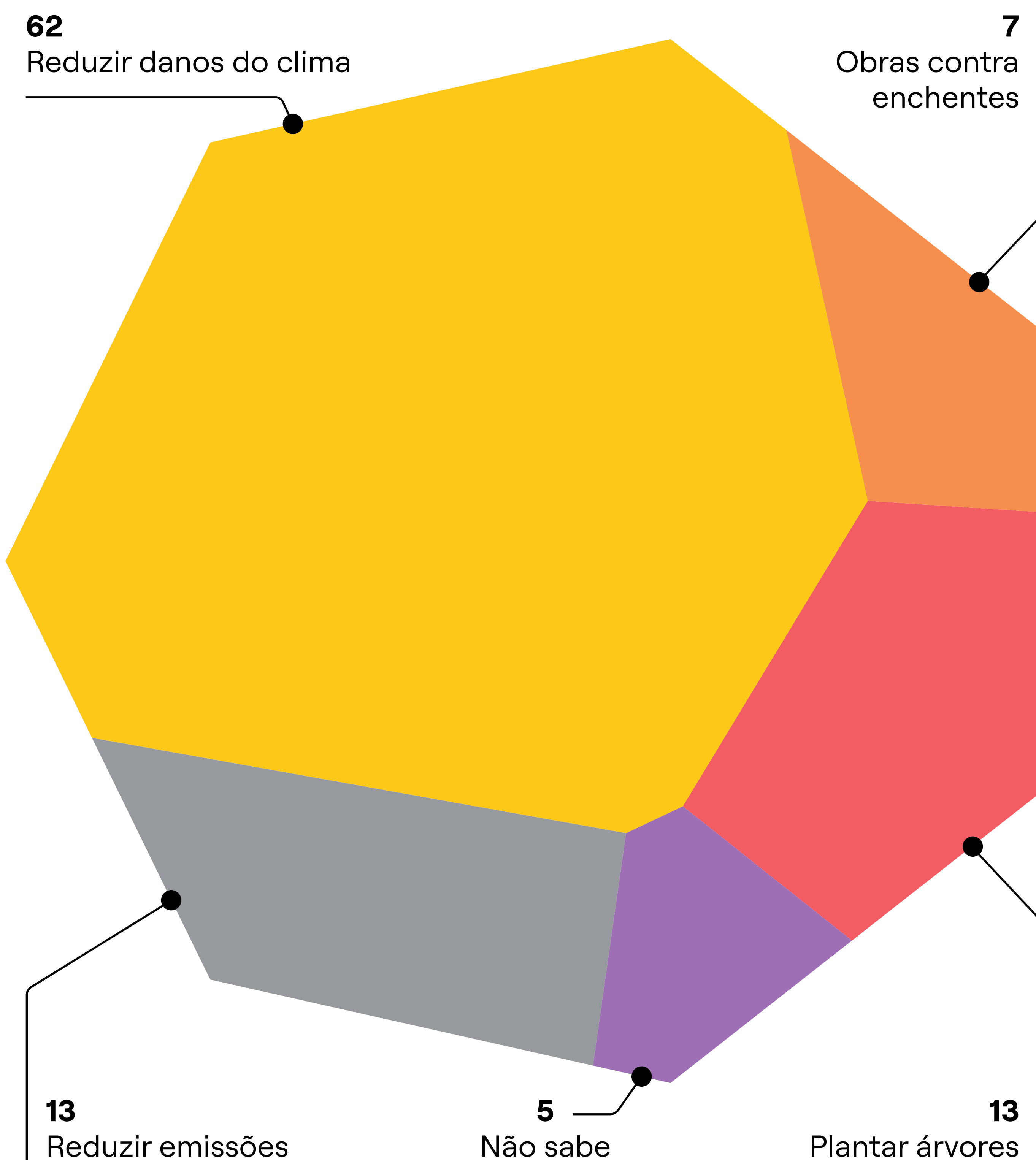


Fonte: Ipsos | Adaptações Climáticas – Instituto Talanoa (2026)

O CONCEITO É PARCIALMENTE COMPREENDIDO

Quando apresentados a diferentes definições, a maioria associa adaptação climática à ideia correta de reduzir danos diante de um clima que já está mudando. Ainda assim, parte dos entrevistados confunde adaptação com mitigação ou com ações isoladas

Definição de adaptação climática (em %)



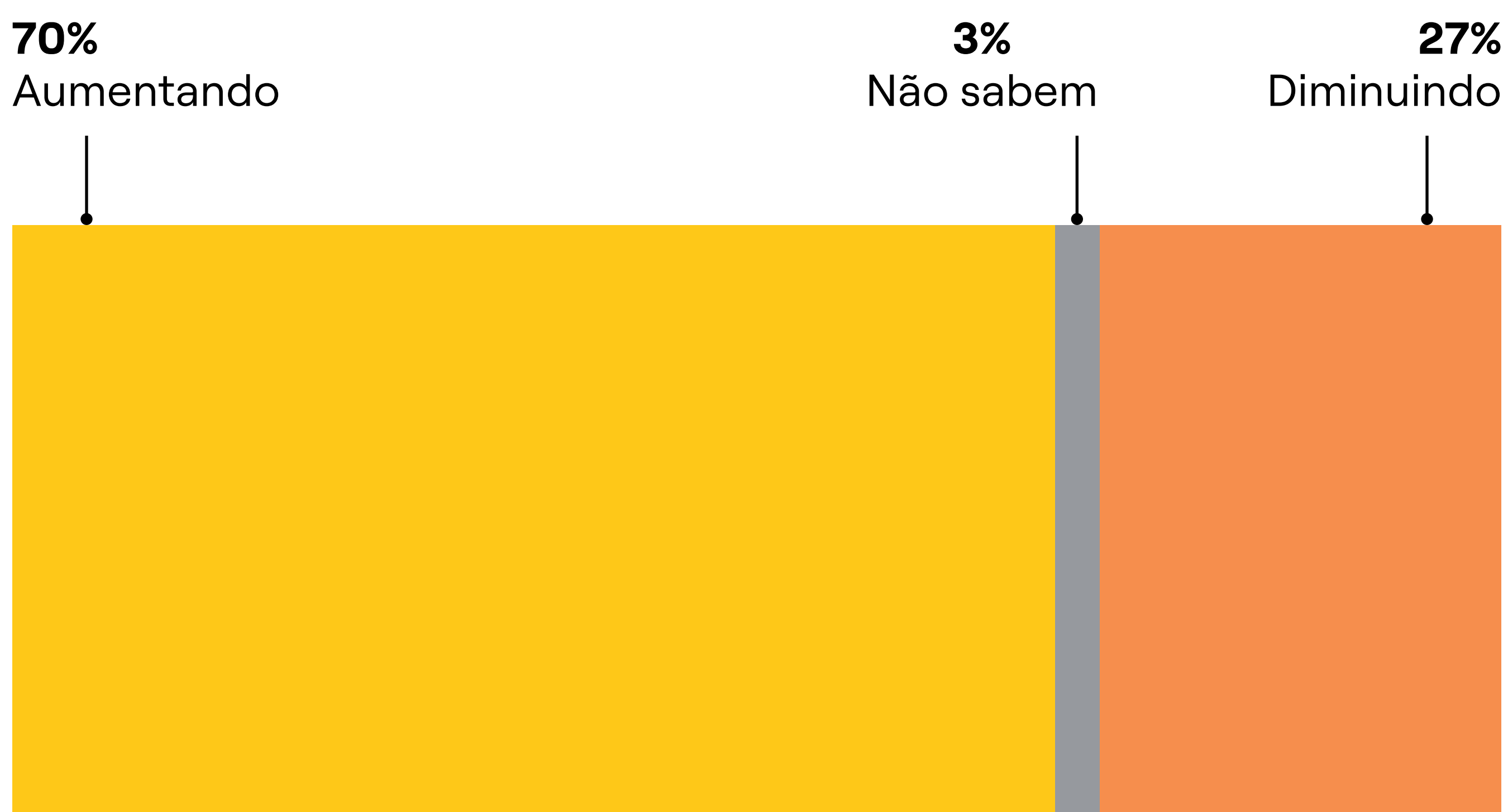
Fonte: Ipsos / Adaptações Climáticas – Instituto Talanoa (2026)



EVENTOS EXTREMOS ESTÃO AUMENTANDO

Dois terços da população percebem que eventos climáticos extremos estão se tornando mais frequentes na região onde vivem. A percepção indica que as mudanças no padrão climático já são reconhecidas no cotidiano da população

Percepção de frequência de eventos extremos...



...e os impactos são percebidos como próximos

PROXIMIDADE	+	Eu e minha família diretamente		24%
		Pessoas na minha cidade/região		26%
		Pessoas em outras cidades		6%
		Pessoas em outras regiões do Brasil		23%
		Pessoas em outros países		12%
I		Não sabe		9%

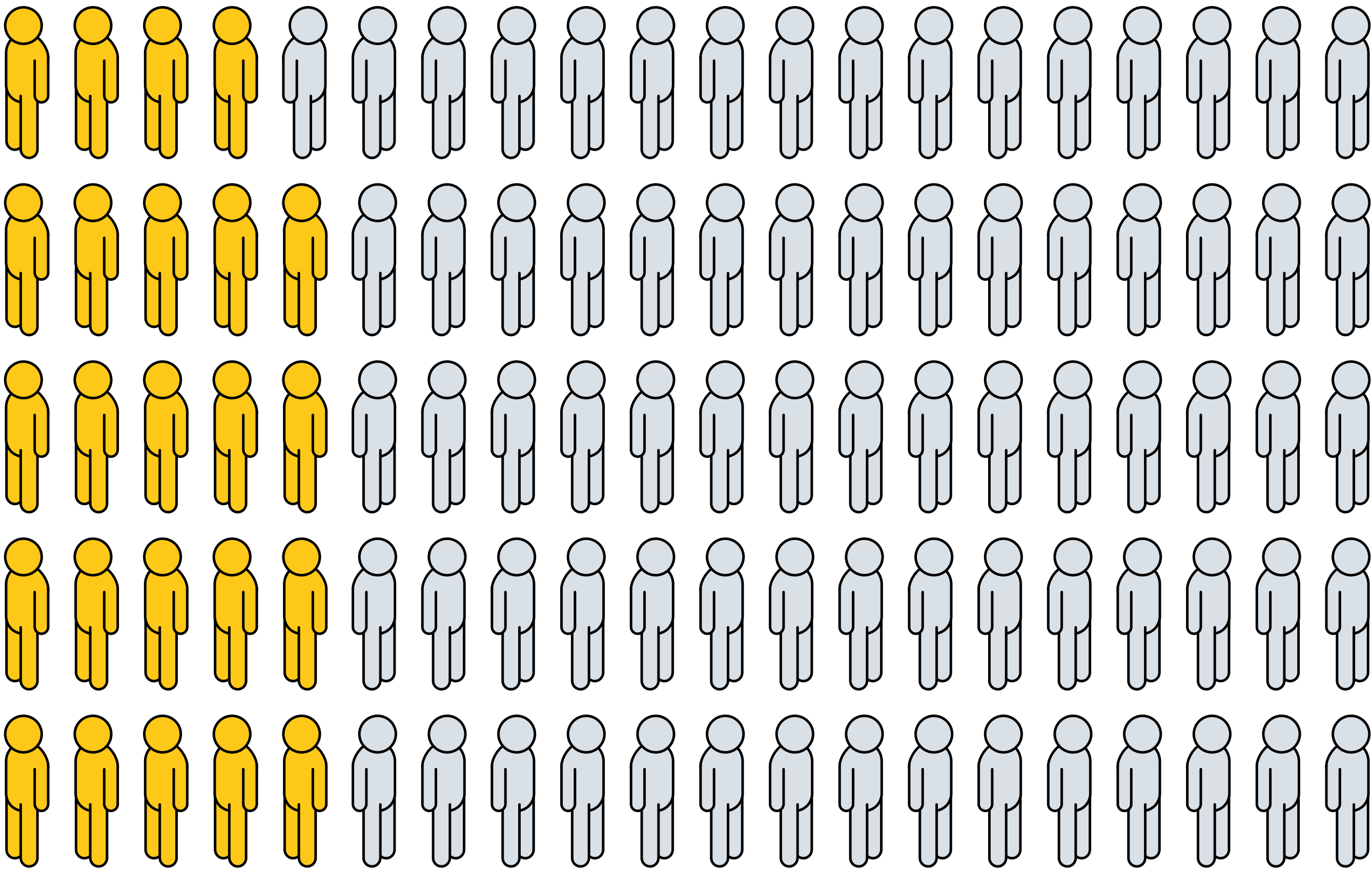
Fonte: Ipsos / Adaptações Climáticas – Instituto Talanoa (2026)



IMPACTO DIRETO NAS FAMÍLIAS

A crise climática já afeta diretamente a vida das pessoas. Um em cada quatro brasileiros relata ter precisado sair de casa temporariamente por causa de eventos climáticos extremos, como enchentes, deslizamentos, incêndios ou ondas de calor

Saída de casa por evento climático



24%

SIM

JÁ ACONTECEU

76%

NÃO

NUNCA ACONTECEU

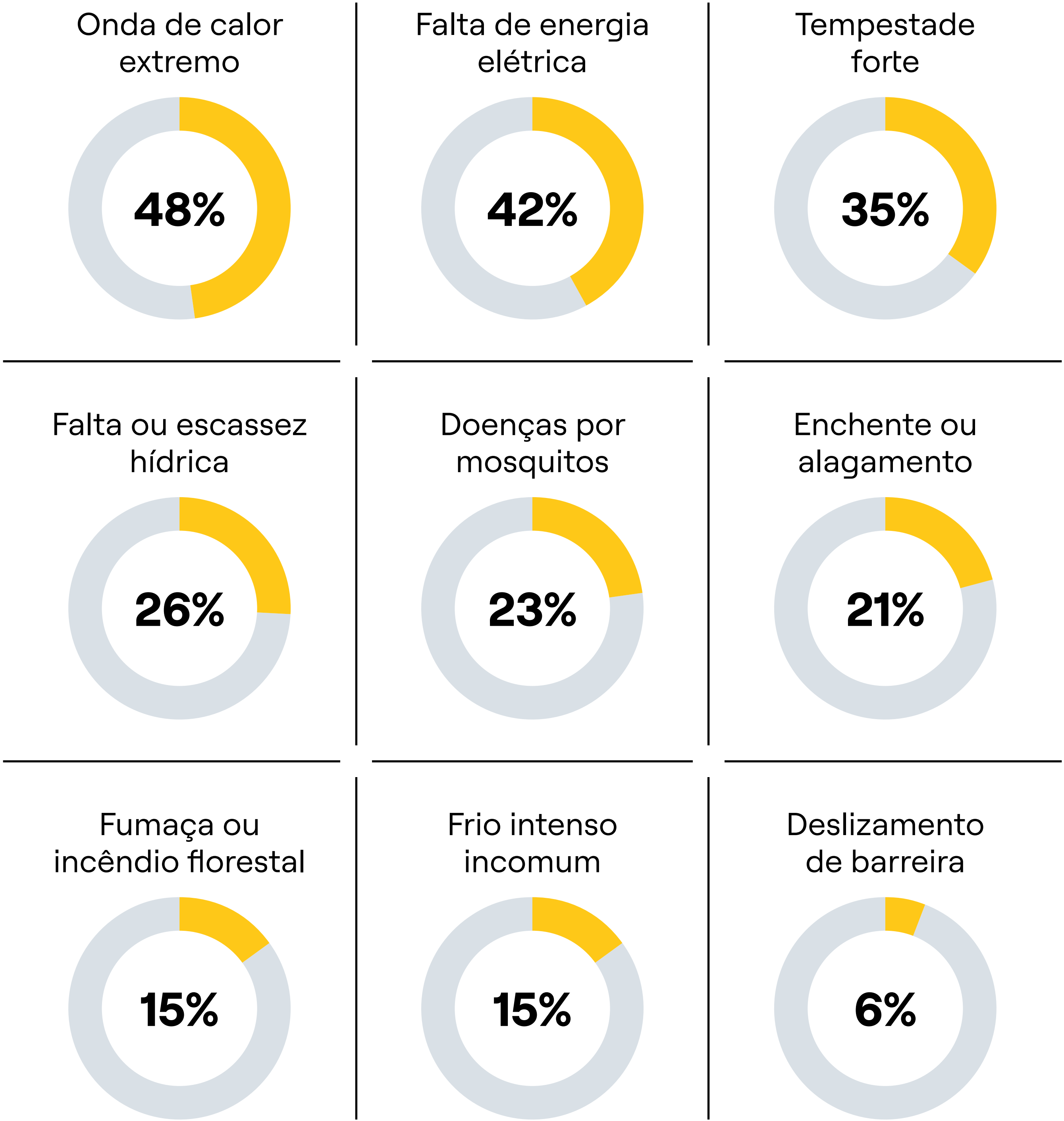
Fonte: Ipsos | Adaptações Climáticas – Instituto Talanoa (2026)



O COTIDIANO JÁ É AFETADO

Nos últimos 12 meses, os impactos climáticos mais relatados envolvem ondas de calor, falhas no fornecimento de energia e tempestades intensas. Os eventos extremos se manifestam cada vez mais como interrupções recorrentes da vida cotidiana

Eventos vividos pela população



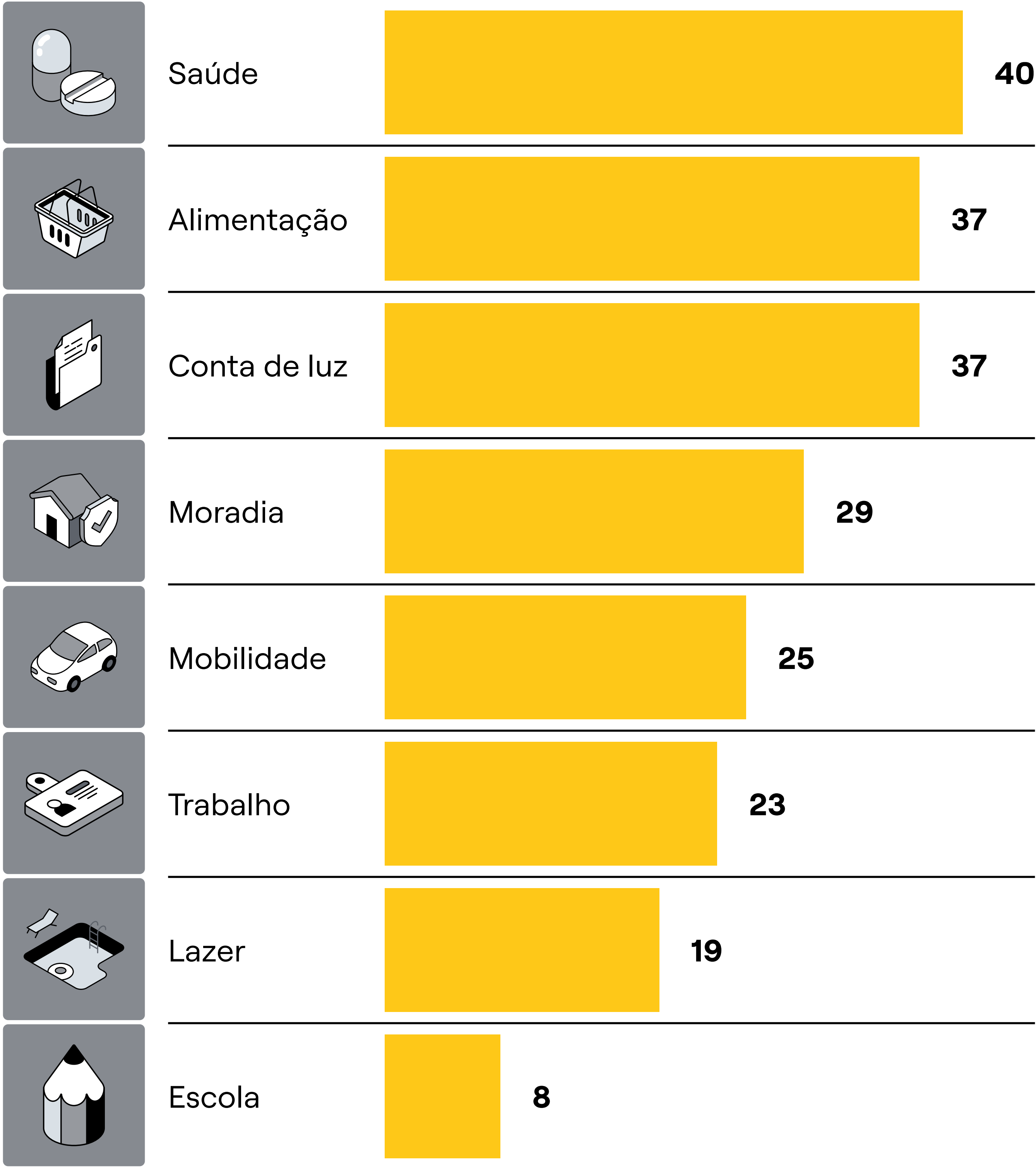
Fonte: Ipsos | Adaptações Climáticas – Instituto Talanoa (2026)



IMPACTO SISTÊMICO NA VIDA DAS PESSOAS

Os efeitos do clima extremo vão além do evento em si e se espalham por diferentes dimensões da vida cotidiana. Saúde, alimentação e gastos domésticos aparecem como os aspectos mais afetados, seguidos por moradia, mobilidade e trabalho

Dimensões afetadas (em %)

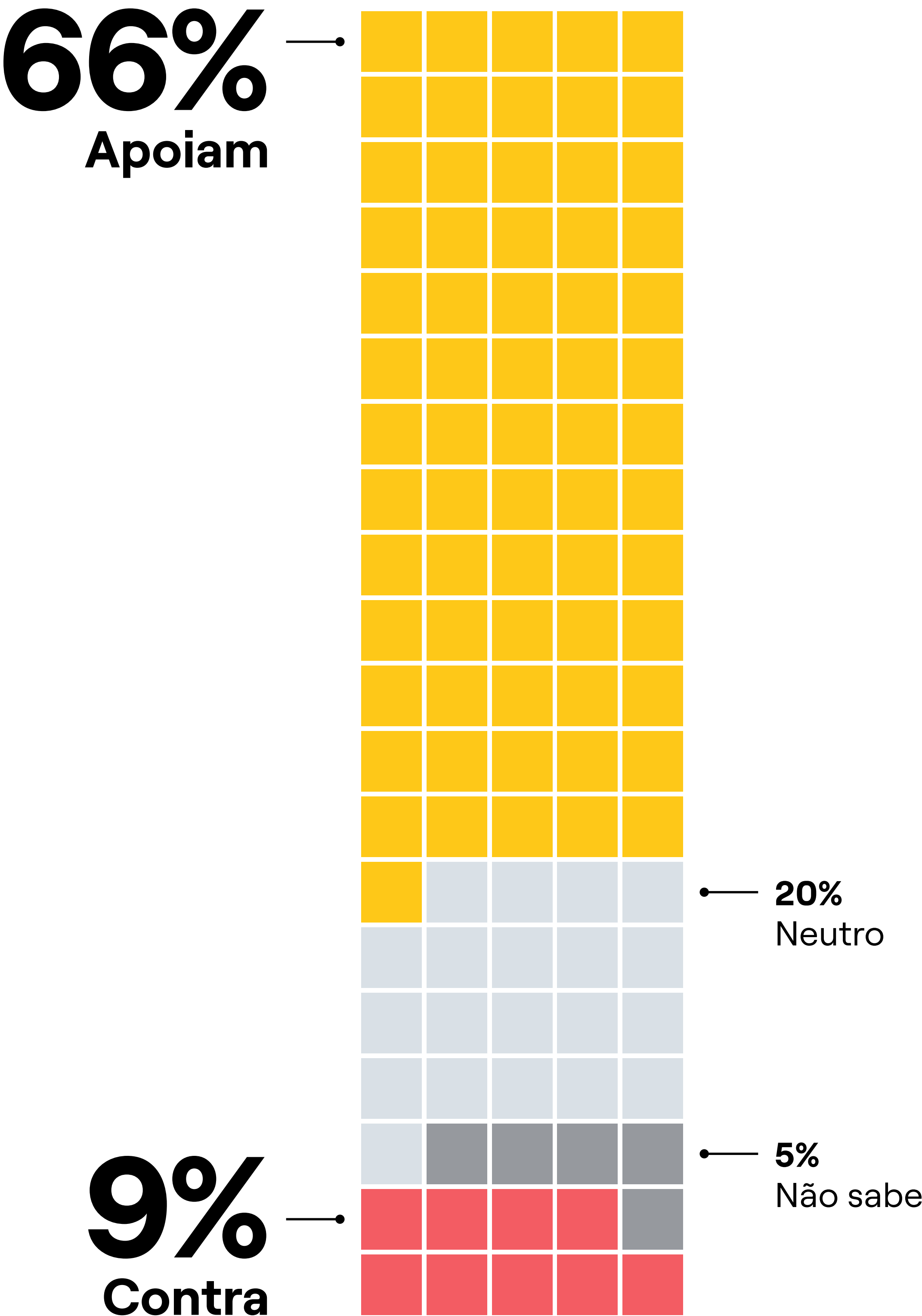


Fonte: Ipsos | Adaptações Climáticas – Instituto Talanoa (2026)

APOIO MESMO COM TRANSTORNOS

Apesar dos custos e transtornos no curto prazo, a maioria da população declara apoiar medidas de adaptação climática, como obras urbanas, mudanças no trânsito ou novas regras de construção para enfrentar eventos extremos

Relevância das medidas de adaptação

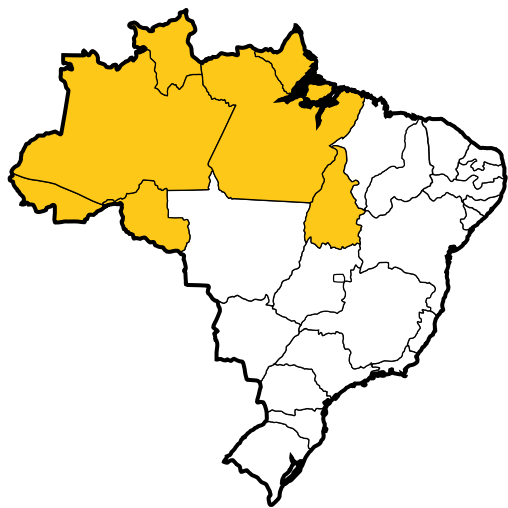


Fonte: Ipsos | Adaptações Climáticas – Instituto Talanoa (2026)

APOIO EM TODAS AS REGIÕES

O apoio à adaptação climática aparece em todas as regiões do país. Mesmo nas áreas com menor intensidade relativa, a maioria da população se posiciona favoravelmente a medidas de preparação para enfrentar os impactos das mudanças climáticas

Relevância das medidas de adaptação



Norte



Nordeste



Centro-Oeste



Sudeste



Sul



Fonte: Ipsos | Adaptações Climáticas – Instituto Talanoa (2026)

A população espera que o poder público lidere a agenda de adaptação climática. O Governo Federal aparece como principal responsável, seguido por governos estaduais e prefeituras, indicando expectativa de coordenação entre os diferentes níveis de governo

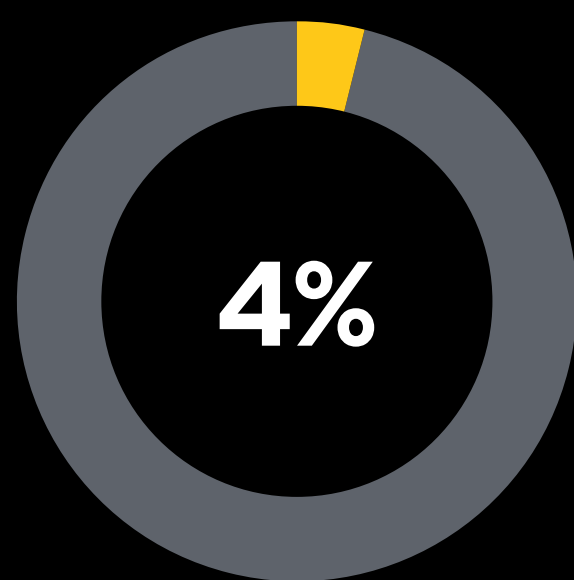
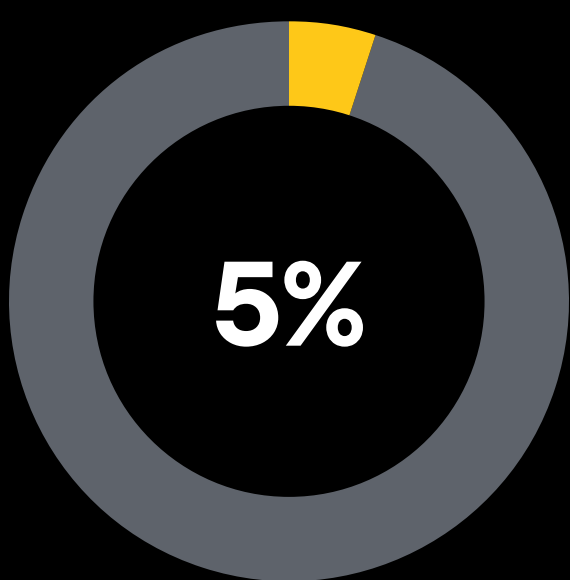
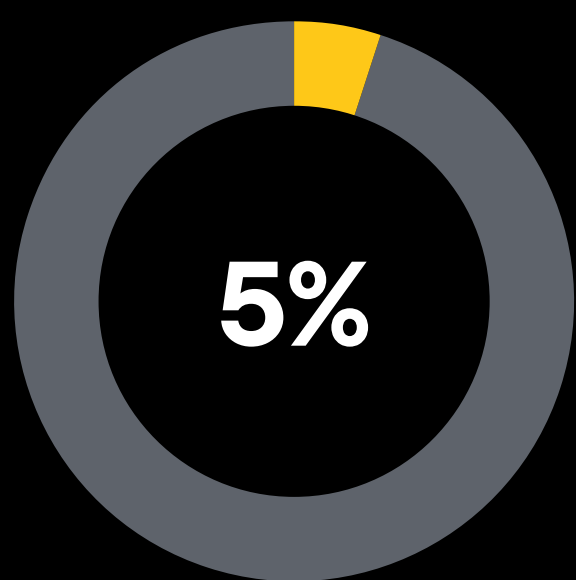
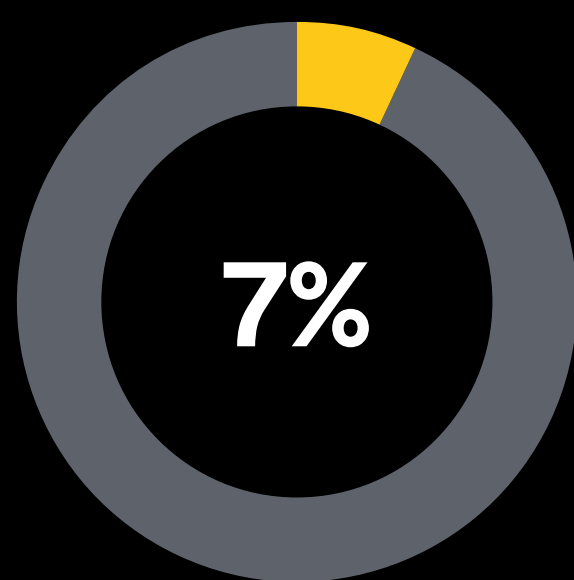
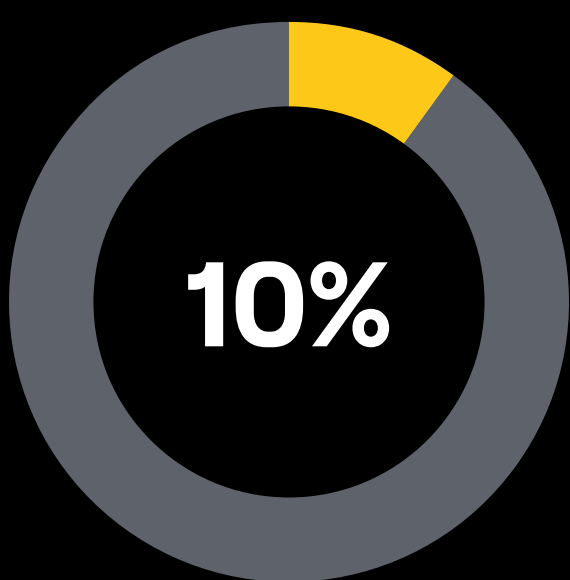
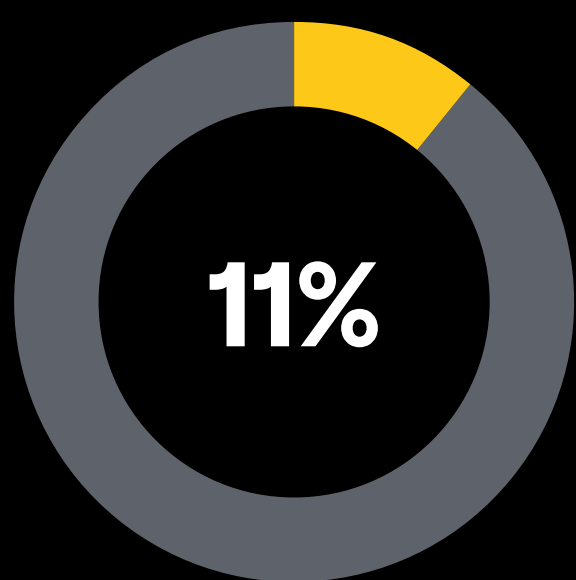
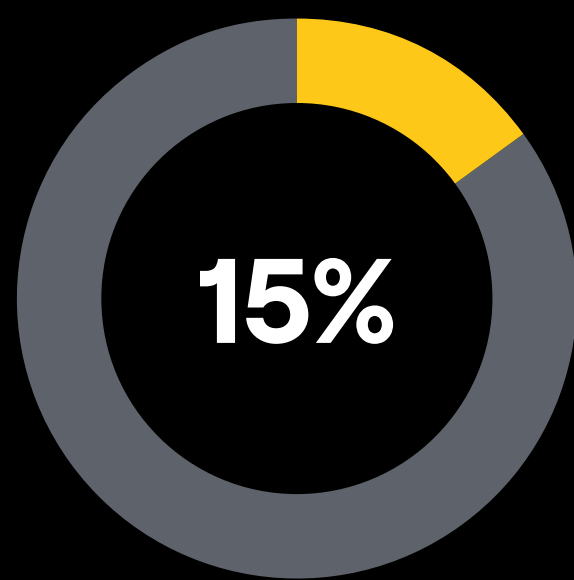
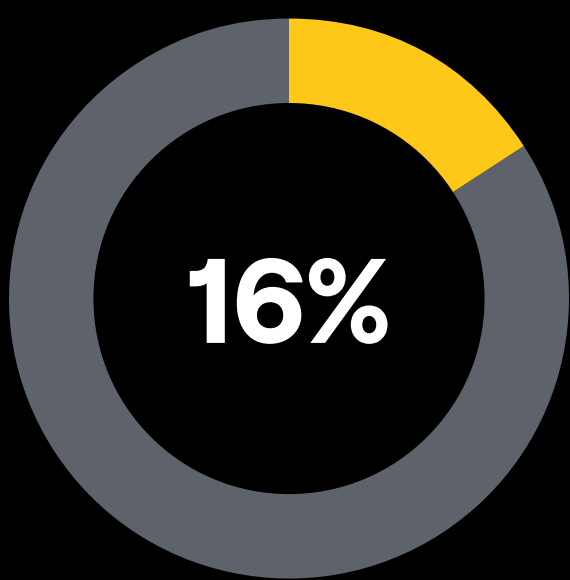
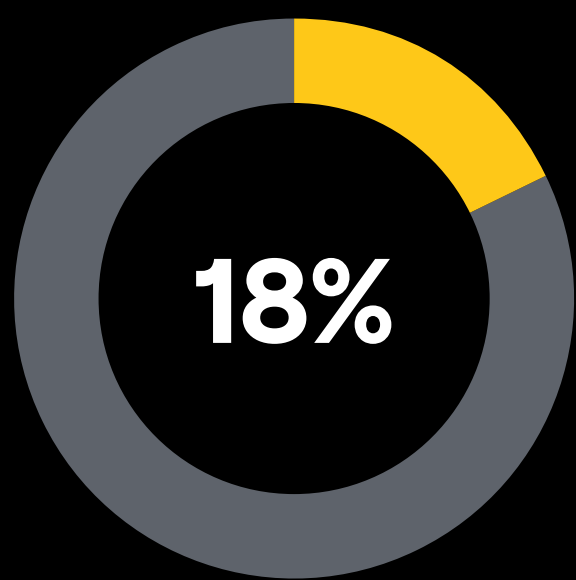
1	Governo Federal	68%
2	Governos Estaduais	51%
3	Prefeituras e Defesa Civil municipal	43%
4	SUS e Secretarias de Saúde	28%
5	Congresso Nacional	18%
6	Universidades e cientistas	14%
7	Cidadãos e comunidades locais	13%
8	Organizações da sociedade civil	13%
9	Empresas do setor privado	9%
10	Mídia e jornalismo	4%
11	Bancos e seguradoras	3%
	Não sabe	5%

○○○○○○○○○○○○○○○●○○○○

MAS NINGUÉM LIDERA

Apesar da expectativa de liderança pública, a população não identifica claramente quem está conduzindo a agenda de adaptação no país. Nenhum ator se destaca com clareza, indicando fragmentação institucional e baixa visibilidade das ações

Atuação percebida na liderança da adaptação climática





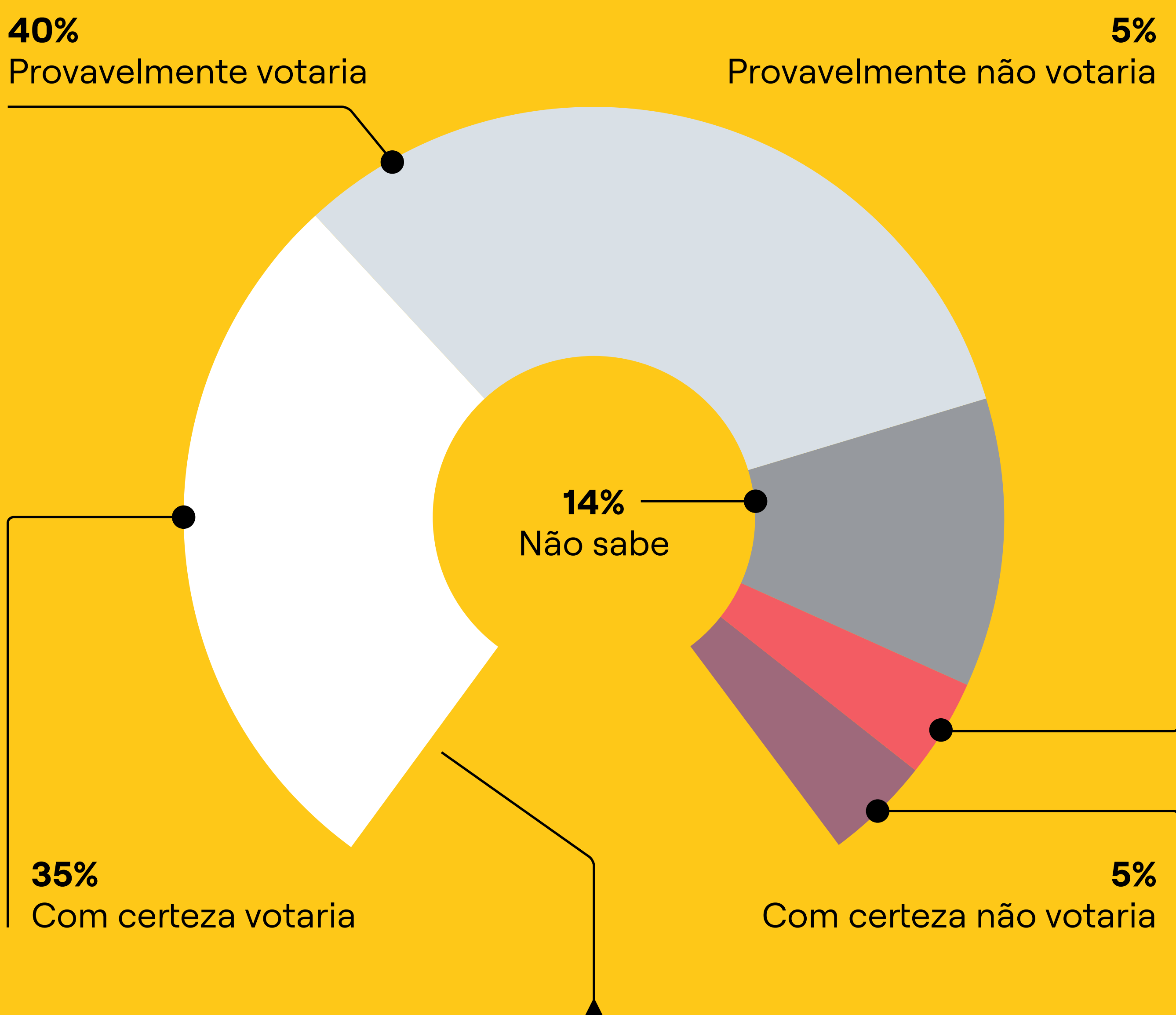
TÁ LÁ NO GRÁFICO

DAPTAÇÃO CLIMÁTICA

A PAUTA NÃO POLARIZA

A adaptação climática aparece como um tema capaz de ampliar apoio eleitoral. A maioria afirma que votaria em candidatos com propostas claras para enfrentar eventos climáticos, com destaque entre jovens, mulheres e classes de maior renda

Intenção de voto em candidatos com propostas claras de adaptação



Dos que votariam com certeza e provavelmente

80%
são geração z

77%
são mulheres

71%
são classes AB

Fonte: Ipsos / Adaptações Climáticas – Instituto Talanoa (2026)





TÁ LÁ NO GRÁFICO

DAPTAÇÃO CLIMÁTICA

CONCLUSÃO

A pesquisa indica que os impactos climáticos já fazem parte da experiência cotidiana da população brasileira. O apoio social à adaptação existe, mas ainda falta liderança institucional clara para transformar essa percepção em políticas públicas concretas

1

A adaptação climática é socialmente legítima, mas ainda não opera como prioridade concreta

2

O principal gargalo não é apoio social, mas confiança na capacidade de execução

3

O debate climático é emocionalmente carregado, mas pouco acionável

4

A adaptação ganha força quando é traduzida como proteção do cotidiano e não como discurso abstrato



METODOLOGIA • Na pesquisa Talanoa/Ipsos sobre adaptação climática, foram 1.000 entrevistas por meio de painel online, de 19 a 29 de dezembro de 2025, com amostragem nacional representativa por gênero, faixa etária, região das classes A, B e C. Portanto, os resultados representam 65% da população brasileira